



**REGISTRO DE REUNIÃO SOLICITADA PELA CTIG-CERH
AVALIAÇÃO CONJUNTA IGAM, IEF, SUPRAM NORTE DE MINAS, CEMIG, UFLA,
UFMG E UNIVERSIDADE DE SOUTHAMPTON:
ESTUDO DE DESCOMISSIONAMENTO
DA PCH PANDEIROS, SITUADA NO REFÚGIO ESTADUAL DA VIDA SILVESTRE
RIO PANDEIROS E EVENTUAIS
INTERFERÊNCIAS**

Assunto: Avaliação do estudo de descomissionamento da PCH Pandeiros, situada no Refúgio Estadual da Vida Silvestre Rio Pandeiros e eventuais interferências, a ser feita pelo Igam, IEF, respectiva Supram e equipe da Cemig, UFLA, UFMG e Universidade de Southampton, para que sejam consideradas eventuais interferências.

Participantes: Igam, IEF, Semad, Supram Norte de Minas, Cemig e UFLA

Local: Sala 7/5º andar – Prédio Minas

Data: 02/06/2017

Início: 15:00

Término: 16:30

Participante	ÓRGÃO/UNIDADE	Contato
Mariana Elissa V. Souza	Igam: Gerência de monitoramento da água	mariana.elissa@meioambiente.mg.gov.br
Túlio Bahia Alves	Igam: Gerência de planos e enquadramento	tulio.bahia@meioambiente.mg.gov.br
Robson Santos	Igam: Gerência de planos e enquadramento	robson.santos@meioambiente.mg.gov.br
Joselaine Aparecida Ribeiro	Igam: Diretoria de Apoio à Gestão	clesio.amaral@meioambiente.mg.gov.br
Danilo Chaves	Igam: Diretoria de Apoio à Gestão	danilo.chaves@meioambiente.mg.gov.br
Cláudia Beatriz Oliveira Araújo Versiani	Supram Norte de Minas	claudia.araujo@meioambiente.mg.gov.br
Clésio Cândido Amaral	Supram Norte de Minas	clesio.amaral@meioambiente.m.gov.br
Helen Duarte Faria	IEF: Gerência de Unidade de Conservação	helen.duarte@meioambiente.mg.gov.br
Iara Righi Amaral F.	Semad: Daten/Suara	iara.furtado@meioambiente.mg.gov.br
Paulo Pompeu	UFLA	pompeu@dbi.ufla.br
Humberto Ribeiro Mendes Neto	Cemig: Diretoria de Meio Ambiente	hrm@cemig.com.br
Raquel Coelho Loures Fontes	Cemig: Diretoria de Meio Ambiente	raquel.fontes@cemig.com.br
Rafael Augusto Fiorine	Cemig: Diretoria de Meio Ambiente	rafael.fiorine@cemig.com.br
Miriam Aparecida de Castro	Cemig: Diretoria de Meio Ambiente	miriam.castro@cemig.com.br

Em atendimento à recomendação de avaliação conjunta solicitada pela Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão (CTIG) do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH), acerca do Estudo de Descomissionamento¹ da PCH Pandeiros, os participantes supracitados reuniram-se tendo em vista as possíveis interferências dessa intervenção, no rio Pandeiros, que possam alterar sua qualidade ambiental, de forma a contrariar a classe 1 para esse trecho do rio, conforme definido na Proposta de Enquadramento dos Corpos de Água dessa bacia, apresentada, discutida e aprovada em 26/08/2016 na CTIG.

Dessa forma, foi solicitado à Cemig, responsável pela PCH, apresentar o estudo de descomissionamento que teria sido feito pela UFMG, Universidade de Southampton e UFLA. Foi esclarecido que o estudo foi desenvolvido pela UFLA, com subsídios de outros projetos de pesquisas desenvolvidos em programas de pós-graduação da universidade inglesa e da UFMG.

Foi apresentado por Paulo Pompeu, biólogo e professor da UFLA, os resultados obtidos até o momento acerca dos impactos sobre a ictiofauna e o comportamento dos sedimentos do sistema fluvial do rio, em simulações feitas para o descomissionamento em duas etapas: uma inicial, com abertura da comporta de fundo da barragem, e uma segunda (condicionada à resposta da etapa inicial) com a abertura completa.

Do ponto de vista da dinâmica dos sedimentos no ambiente fluvial, a abertura causará a liberação dos sedimentos com impacto significativo nos primeiros 1500m a jusante da barragem. No entanto, esse processo será estabilizado em cerca de 6 meses.

Do ponto de vista biológico, os resultados se mostraram favoráveis à ictiofauna. Foi informado também a possibilidade de expansão das macrófitas que estão concentradas no espelho de água gerado pela barragem.

Acerca das interferências de ordem social e econômica do descomissionamento, o gerente de meio ambiente da Cemig (Rafael) informou que, antes, durante e após a abertura da comporta de fundo, será feito um outro trabalho de comunicação social com a comunidade de entorno nos próximos 4 anos. Esse acompanhamento definirá se a segunda etapa será realizada ou não.

Os representantes da Supram Norte de Minas (NM) enfatizaram preocupação com o aspecto social do descomissionamento, uma vez que a PCH está localizada no semi-árido mineiro e toda acumulação de água presente na região se faz importante, do ponto de vista social e econômico. A diminuição do volume de água pode impactar as 3 comunidades existentes no entorno. Também foi questionado se, de fato, haverá ganhos ambientais significativos, considerando-se que o ambiente criado pela barragem, construída na década de 60, encontra-se estável.

Diante da dúvida da Cemig acerca dos procedimentos junto ao Estado para implementar o descomissionamento, o superintendente da Supram Norte de Minas – NM (Clésio) esclareceu que a Cemig precisa apresentar previamente a essa Supram o Plano de Descomissionamento, com as etapas e cronograma, para avaliação. A diretora de regularização da Supram NM (Cláudia) enfatizou ainda que o referido Plano deverá ser analisado conjuntamente com o Igam, IEF e Supram.

A reunião evidenciou a posição da UFLA e da Cemig favorável à remoção da barragem. A primeira afirma que, do ponto de vista acadêmico, será um importante estudo, pois trata-se da primeira experiência de descomissionamento em zona tropical, quando a literatura sobre remoção de barragens registra experiências somente na zona temperada. A segunda é favorável pelo ponto de vista econômico, pois a PCH Pandeiros é um empreendimento que não gera energia elétrica, mas é de responsabilidade da Cemig a manutenção da estrutura da barragem. Segundo a Cemig, a abertura permanente da comporta de fundo (primeira etapa do descomissionamento) facilitará

¹ Em função da negativa de concessão da Licença de Operação Corretiva (LOC) em 2008 pelo fato da pequena central hidrelétrica estar localizada em uma unidade de conservação com restrição de uso (Refúgio da Vida Silvestre).

a operação e segurança da barragem. Quando a usina estava em operação, a comporta de fundo era aberta pelo menos 4 vezes ao ano para descarga de sedimento, com vistas a prevenir danos na estrutura. Desde que a operação da usina foi interrompida, em 2008, não foi mais realizada esta operação para remoção de sedimentos do reservatório.

Não ficou claro se, somente a realização da primeira etapa de descomissionamento (abertura da comporta de fundo) resultará em melhoria do ponto de vista da qualidade ambiental. Assim, será avaliado também junto ao projeto de pesquisa a remoção completa da barragem, e, caso os resultados sejam favoráveis, o Plano de descomissionamento incluirá essa segunda etapa, que seria a remoção propriamente dita.

Restou dúvida também acerca das consequências de cunho social, pois não foram apresentadas informações sobre impactos dessa natureza. Os representantes da Gerência de Planos de Recursos Hídricos e Enquadramento dos Corpos de Água – GPRHE/IGAM destacaram que a classe 1 proposta para o “*Trecho 12: Ribeirão Pandeiros, da confluência do ribeirão São Pedro com o ribeirão Pandeiros até sua confluência com o rio São Francisco*”² justificou-se pelos usos preponderantes mais restritivos presentes nesse trecho do rio, a saber: o abastecimento para consumo humano do distrito Várzea Bonita e das localidades Grotinha, Pandeiros e Agropecuária Ouro Preto. Nesse sentido, deve-se atentar para os impactos e riscos ao abastecimento humano, haja vista a carga de sedimentos a ser liberada com o descomissionamento. Raquel (bióloga da Cemig) esclareceu que os aspectos sociais serão tratados na segunda fase do projeto de pesquisa da UFLA, por meio de diagnóstico sobre a comunidade e estabelecimento de medidas de controle, antes da abertura da comporta de fundo.

Conforme exposição da Cemig e da UFLA, infere-se que a implementação do descomissionamento poderá alterar as condições de classe 1 do rio Pandeiros no período de tempo inicial da remoção da barragem, com a melhoria gradativa das condições ambientais após essa fase.

Registro feito por: Joselaine Aparecida Ribeiro (diretoria de gestão e apoio ao sistema de gerenciamento de recursos hídricos do Igam)

Com complementações de: Túlio Bahia Alves (gerência de planos e enquadramento do Igam) e Cláudia Beatriz Versiani (diretoria de regularização Supram Norte)

² Volume 1B do diagnóstico da bacia do rio Pandeiros (documento integrante do Plano Diretor de Bacias e Proposta de Enquadramento dos Corpos de Água da Bacia Hidrográfica do Rio Pandeiros).